

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETA 10—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e Impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem ouer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Dementada politica

Continúa a infâme campanha de descrédito contra a nossa República.

Emquanto no estrangeiro, os emigrados realistas promovem comícios, conferencias, onde ventilam e desenvolvem as maiores falsidades, se servem da imprensa, a seu soldo, para lançarem a sua baba peçonhenta e todo o seu ódio vil contra a Nação, que já não lhes pertence e apenas desejam para seu negocio, nós vemos, cheios de tristeza e dôr, que também em Portugal, na nova Patria que fizemos, alguém aparece a avivar a mais dementada politica, dando armas aos párias realistas para espalhar a sua nefasta obra. Maus politicos estes, que acima dos sagrados interesses do seu paiz, collocam os seus interesses partidarios e, quantas vezes, pessoas!

Não temos a menor dúvida na garantia das instituições; mas, não podemos deixar de reconhecer, que a Republica tem a perseguir uma leva enorme de degenerados, raça especial de parasitas, que procuram constantemente prejudicar a boa marcha dos seus governos. Esta situação, que corre mundo, auxiliada ultimamente á luz clara do dia, por estrangeiros vendidos, não pôde deixar de ser sentida por todos os que amam verdadeiramente a sua Patria.

Que os diferentes partidos politicos na Republica procurem defender principios, compreende-se porque é justo e natural; mas, que a sua febre partidária leve taes partidos a sairem fóra do campo honesto e legítimo da discussão fundamentada e consciente, para entrar n'esse outro campo falso e desacreditado do personalismo, não podemos compreender, e até temos o direito de attribuir tal attitude, a uma

grande denuncia politica d'esses partidos, que assim concorrem para esse mal geral e alimentam a atmosfera de descrédito que lá fóra os bandidos procuram manter latente contra nós.

Mas, pôde esta situação continuar?

Não pôde, nem a Nação deve permitir que este sistema de propaganda politica jámais continue, devendo antes, chamar esses senhores politicos e dizer-lhes que basta de politiquice manhoza.

A. S. L.

ANUNCIOS JUDICIAES

Todos os anuncios judiciais que sejam entregues na administração d'este jornal, serão publicados a **10 RÉIS** a linha. Os anuncios que tiverem mais de 100 linhas serão publicados a **5 RÉIS**.

O CAVADOR

Cavador, que agricultando a terra, saúdas o nascimento do sol, com a enxada, erguendo-a bem alto, para a impelires com força sobre o solo, tu és, n'essa missão de paz e trabalho, um heroe, bem mais digno de louvores e recompensas, do que aquele que, em carnificinas atrozes, passa á história glorificado, pelo rasto de sangue que deixou, por onde a sua espada rutilou á luz do astro que nos ilumina.

A tua saudação, cavador, silenciosa, mas util, simples, mas proveitosa, vale mais, muito mais, do que ins ruidosos, celebrando vitórias alcançadas sobre inúmeras vítimas.

Do teu esforço, cavador, revolvendo a terra com o ferro manufacturado em ferramenta agrícola, brota a vida. E' por esse labor que a árvore, que nos alimenta com os seus frutos, se ergue no espaço, florida, e depois nos oferece os pomos belos e saborosos.

Revolvida a terra, o ca-

vador, sempre curvado, lança a mãos cheias a semente no solo, aonde germina o vegetal de que nos nutrimos. Este esforço titânico, do qual brotam bagadas de suor, passa despercebido ao caminhante.

De par com a enxada, o arado, dirigido pela mão do homem que labuta nos campos, rasga o solo em compridas leiras, aonde se desenvolve depois a loura messe que nos dá pão. E faz isto quem não obtem no revoltar humano, mais do que um pouco de alimento que ele mesmo arranca á terra. Para estes não ha a tuba da fama em pregões de alta glória!

Eles têm, é certo, o bom ar dos campos, os grandes panoramas das florestas e dos prados, aonde a flôr da vegetação imprime um encanto que alegra o espirito, mas não têm os confortos que o desenvolvimento progressivo das artes e das industrias proporcionam a mão largas por aqueles que, num labor oposto aos cultivadores da terra, são-lhes inferiores em produtos uteis para a humanidade.

PEDRO DE CARVALHO.

AGRICULTURA

Os milhos. — Os adubos quimicos na sua cultura

Uma das mais interessantes culturas da primavera ou de verão, no nosso clima, é a do milho, cujos altos rendimentos e importante logar que representa no mais racional afolhamento das nossas terras torna tão recomendavel.

Como cultura sachada, limpando o terreno das más ervas infestantes, e pondo a terra pelos amanhos de verão, sachas e amontôas, nas melhores condições de elaboração intestinal, guardando a humidade justamente na ocasião em que ela melhor pôde auxiliar os fenómenos de nitrificação, e conservando-a em reserva para esta ceira e para as futuras co-

lheitas, a cultura do milho devia entre nós entrar em todos os afolhamentos, embora a superficie que lhe fosse reservada fosse limitada á organização da exploração e aos braços disponiveis para estes amanhos.

Pela excelencia do cereal que produz e pelo alto valor das suas palhas, também merece muito atenção e importancia, trazendo a sua cultura um suplemento de receitas, e uma abundancia de pensos para os gados, pois as palhas de milho representam na alimentação dos nossos bovídeos um papel muito para considerar.

A cultura do milho deve porém fazer-se sempre com abundantes adubações, para garantir a sua grande produtividade e perfectas condições de vegetação.

São os adubos fosfatados os que representam papel mais importante no seu desenvolvimento, pois quasi todas as nossas terras são pobres ou escassas em ácido fosfórico, prestando-se os superfosfatos admiravelmente para a fertilização das futuras cearas de milho.

Nas terras mais pobres este adubo deve porém ser sempre acompanhado dos adubos azotados, orgânicos ou mineraes, e de algum adubo potassico e calcáreo, sempre que estes elementos escasseiem na composição das terras.

Não são precisas dózes ezageradas pois 500 kilos de superfosfatos por hectare, com 200 kilos de sulfato de amónio, 100 a 150 kilos de sulfato de potassio e 300 a 400 kilos de gesso, constituem fertilização bastante para uma farta produção de milho, deixando a terra magnificamente enrejada para qualquer futura colheita.

Não querendo recorrer aos adubos elementares, as fórmulas correntes do commercio para a cultura de cereaes, correspondem quasi sempre ás necessidades ou ezigencias d'esta cultu-

ra, empregadas na dóze de 800 a 1:000 kilos por hectare.

Aqui, como para quasi todas as nossas culturas, impõe-se a necessidade de seleccionar as variedades, em harmonia com as condições que se tem em vista, conforme se dezeja um cereal proprio para farinação e panificação ou proprio para arraçoamento do gado suino, ou cavalari, para usos industriaes ou apenas como forragem verde, tendo em consideração a precocidade ou extensão do período de vegetação, a rusticidade e até a propria produtividade, mas, são trabalhos que pertencem mais ao Estado como representante dos interesses ou necessidades da coléktividade agrícola, do que aos lavradores isoladamente. Muito ha feito em relação a esta cultura que entre nós, sobretudo no Norte do paiz, se faz com perfeição, mas muito mais se poderia fazer se a agricultura algum dia merecesse aos poderes públicos a atenção e carinho de que tanto necessita.

Por agora façamos boas adubações, amanhos aprimorados, e escolhâmos um pouco as sementes, procurando assim remediar a falta de um auxilio a que como lavradores portugueses nos julgâmos no direito de ezigir ao Estado.

AMANDO DE SEABRA.

Comentarios & Noticias

A batota

Em sessão de segunda feira, passada na camara dos deputados foi regeitado o projeto do jogo, votando a favor 39 deputados e contra 68. Esse perigo, d'esta vez, passou. Pena será se mais tarde reapareça. A certos politicos, todos os meios que facilitem a sua subida servem, embora o paiz sofra, o que já se não estranha.

Proclamação

105 anos faz hoje que os fidalgos portugueses traidores levaram a proclamação a Baiona, em homenagem a Napoleão. Foi também assinada por José, bispo inquisidor geral, e Francisco, bispo de Coimbra.

cho. Dizia o aludido Garrancho, dignissimo vereador da camara, agricultor honrado e probo, diante de quem o queria ouvir: «E' certo que não temos roubado, mas tambem administração não temos feito. De principio caminhava isto menos mal, mas agora vai tudo d'uma banda. Em dia de sessões, largava o meu púde trabalho, vestia o meu fato domingueiro e uma vez chegado á camara, tinha de voltar para traz porque ninguem aparecia. No que diz respeito a dívidas, então não lhes conto nada! Fulano deve tanto e mais beltrano e cícrono, etc., etc., etc., tudo gente que póde pagar e a camara não os obriga. Para cúmulo de desgraça até o secretario da camara ali deve 75\$000 réis». E' ainda o vereador Garrancho que fala: «Ainda não ha muito que o sr. Estevam Nunes quiz mandar ezeccutar tres dos devedores e como eu lhe observasse que, ou todos ou nenhum, ficou tudo como d'antes e ninguem pagou. Sabem o que mais, meus senhores! Enquanto aquelas cadeiras não forem desinfetadas, ou os fundos arrancados, ninguem ali póde fazer administração». Com respeito á fiscalisação das carnes e peixe, dizia ser ele o único que bramava contra a anomalia de tal facto, mas que ninguem o entendia. Em conclusão, prova se pelo que fica exposto: 1.º Que fizeram dois pequenos lances de estrada, descuidando por completo as que outros fizeram e estão em risco de se perderem. 2.º Que não fizeram favor algum pagar algumas dívidas, por isso que havia dinheiro e o dinheiro era do municipio. 3.º Que collocaram dois marcos fentenarios, podendo e devendo collocar muitos mais, em vez de empregarem o dinheiro em coisas inúteis. 4.º Que gastaram 4 contos dos mutuados á Empresa do vapor, atirando os á voragem do desperdicio. 5.º Que gastaram vaidosamente e sem necessidade, perto de réis 200\$000, no Largo do Terreiro, como se a camara rica fosse. 6.º Que a fachada do edificio camarario ficaria bem segura como provado fica, evitando se gastar a ezorbitante quantia de 5 contos. 7.º Que o sr. Pereira nunca foi fiscal de coisa alguma e mesmo que o fosse nunca a saude pública estaria ao abrigo de infecções. 8.º Que o dr. Celestino Germano Paes d'Almeida nunca deixou de perceber os vencimentos por inteiro, até agosto de 1911, como bem nos disse o te-zoureiro, pois pagava ao aludido sr. diante de gente, o que constitua grande aflicção para o sr. presidente, que bramava, dizendo que o te-zoureiro fazia de propósito para os comprometer. 9.º Que está mais que provado que as 230 assinaturas, que podiam ser mil, caso fosse permitido assinar a rogo, foram extorquidas capciosamente pelos agentes interessados no negocio, assim como, no Samouco, os zelozos vereadores, que perguntavam ás victimas se duvidavam da sua probidade, pedindo-lhes em seguida as assinaturas. 10.º e ultimo. Que insultam e accusam a população de estar revoltantemente indisciplinada, por homens faltos de intellecto, quando é certo e iniludível, que pretende de novo e com arrogancia autocrática, que o povo torna de novo a dormir, para fazerem a seu belo talante, reviver os desmandos e incapacidade governativa de tão triste memória.

A' ultima hora soubemos que no Samouco, alguma pedra da camara se tem fornecido gratui-

tamente para alindar uma propriedade particular. Assim é que bate certo.—C.

Canha, 24.—Está em discussão na Mizericordia o orçamento geral para o ano económico 1913—1914. Entre outras verbas humanitarias foram já aprovadas as seguintes: Subsidio ao professor oficial, 50 escudos; idem á professora oficial, 36; beneficencia escolar, 42.

—Por motivo de se ter ido estabelecer em Cabrela o farmaceutico Joaquim Carmo, foi admitido para administrar a farmacia da Mizericordia o sr. João José Figueiras Duarte.

—Deve realizar-se muito brevemente a eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Dr. Afonso Costa.

—Reuniu a comissão paroquial republicana, sob a presidencia de Mário Salgueiro, tratando de vários assuntos.—C.

CONGRESSOS DISTRITAES

O director e proprietario do nosso colega *O Seculo*, sr. J. J. da Silva Graça, envia-nos a seguinte carta:

Presadissimo confrade: Para realizar a obra da regeneração nacional por que todos os portuguezes aneiam com todo o seu fervor patriótico e em que a Republica tem posto todo o seu empenho, indispensavel se torna, antes de mais nada, conhecer os recursos e as necessidades do paiz.

Precisamente porque esse conhecimento ezato não eziste, todas as boas intenções dos poderes públicos n'aquelle sentido se têm inutilisado. E' que as necessidades do paiz não são as mesmas do norte ao sul, e os interesses variam, muitas vezes, de região para região. D'ahi o prejuizo de se tomar providencias geraes para todo o paiz; d'ahi o prejuizo de se decretar uma medida para todo o paiz em geral. Além d'isso, obras de fomento ha que se poderiam realizar facilmente se se conhecessem os recursos das regiões que as reclamam, como, por se não ter esse conhecimento, por mais de uma vez tem sucedido ter-se de interromper outras que foram empreendidas. E, na verdade, como se poderá legislar proficuamente, ezeccutar vastas reformas, emprender os melhoramentos que o atrazo manifesto do paiz urgentemente ezige, solucionar, a contento geral, questões as mais variadas que se prendem á vida e á prosperidade da nação, se se ignora absolutamente as condições das regiões em que essas providencias mais dirétamente se farão sentir?

Quintas leis têm sido decretadas que cahiram

em desuzo ou que não che-garam mesmo as ser postas em ezeccução, por não corresponderem ás necessidades que as criaram ou por não estarem d'acôrdo com as condições do meio e grau de educação do povo a que se destinavam? Nestas condições, óbvio é que todos os esforços e boas vontades empregadas no resurgimento económico do paiz, no aumento das comodidades da população, resultarão estéreis.

Importa, por conseguinte, antes de meter hombros á louvavel tarefa da reconstituição da patria portugueza, inquerir de cada região o que dezeja, o que possui e o que póde realizar; ouvir as reclamações de cada localidade; estudar os problemas vitales de cada distrito; e só depois d'este ezato conhecimento da vida nacional em todos os seus aspétos, pela fixação das necessidades, dos recursos e da contribuição material e de esforços de cada região de per si, se poderá emprender essa obra com probabilidades de êxito.

O Seculo, tomando a iniciativa de promover esse inquérito ao paiz, julga concorrer de melhor modo para a realização d'esse almejado resurgimento nacional, facultando, aos governos e ao poder legislativo os elementos de estudo indispensaveis para levarem a bom termo a tarefa que lhes pertence.

O meio que escolhemos para esse inquérito é o da realização de *congressos regionaes* ou melhor, *distritales*, que serão como que pequenos parlamentos onde os delegados das diversas corporações, colétividades e classes do distrito discutirão os problemas que dizem respeito á região e que interessem á sua prosperidade.

As comissões distritales organisadoras d'esses congressos, que deverão funcionar nas sedes dos distritos administrativos, deverão, por sua vez, escolher comissões concelhias que estudarão as questões comprehendidas no programa dos trabalhos.

Eis, ex.^{mo} confrade, resumidamente expostos os intuitos e o plano de inquérito que ao paiz *O Seculo* pretende fazer e que vem submeter á sua esclarecida apreciação, esperando encontrar no patriotismo de v. ex.^a a cooperação indispensavel para a sua realização, já fazendo interessar n'esta iniciativa os habitantes d'essa localidade, já a-

presentando-nos modificações ou aditamentos ao plano por nós esboçado para que mais proficuo seja o resultado do empreendimento, já ainda esforçando-se por obter a azeção das colétividades e das pessoas d'essa região de reconhecido valor, de bom conselho e de nunca desmentido patriotismo, sem diferenciação de côr politica e de crenças.

Inteiramente á disposição de v. ex.^a para dar todos os esclarecimentos de que necessite, subscrevo-me de v. etc.—*J. J. da Silva Graça*.

ANNUNCIOS

VENDE-SE carroça que arma em charrett e arreios. N'esta redação se diz.

Manuel D. Tancoo

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

de Silva
JULGAR DEUS

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a História e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckil—Jerichó—O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos d'assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jôgo da Bola—OBIDOS.

EMPRESA DE ELETRICIDADE

Previne o público de que a partir do dia 1.º do próximo mez de maio os ramaes da ligação entre a rede geral e as casas dos consumidores serão feitos á custa da Empresa e a tomada de corrente que custava 2\$500 réis fica reduzida a 1\$500 réis.

TONEIS

Vendem-se, avinhados, em bom estado. Trata-se com A. Borges Sacôto—Moita do Ribatejo.

AGUARDENTE DE PROVA

Vende se, muito boa, para conservação de vinhos. Antonio Cristiano Saloio—Aldegalega.

VIDA POLITICA

POR LUIZ DA CAMARA REYS

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbõa

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, particulações diversas, circuitos, livros, varejo commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartões e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do lótus bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto magico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo á era do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e mitos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Eimótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiéres.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos doentes de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculatismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flôres—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se arescencarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nazour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 paginas e 11000 illustrações, cada um, por 25000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.



CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Gritzner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

486

Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

618